

Reuniões secretas, prisões e suspeitos: estrangeiros do Eixo em Sergipe (1942)^I

Dilton Cândido Santos Maynard^{II}

Priscila Antônia dos Santos^{III}

Resumo: Entre os dias 15 e 17 de agosto de 1942, o submarino alemão U-507 foi responsável por torpedear o *Baependi*, *Araraquara* e *Aníbal Benévolo* no litoral sergipano e o *Itagiba* e *Arará* na costa da Bahia. Foi assim que a cidade de Aracaju se envolveu no maior conflito do século XX. A ofensiva alemã deixou um saldo de aproximadamente 650 vítimas, o que provocou a entrada oficial do Brasil no conflito mundial. Nesse momento, as principais suspeitas recaíram sobre os Estrangeiros do Eixo (alemães, japoneses e italianos) residentes na cidade de Aracaju, os quais foram presos e interrogados pela polícia. O objetivo desse artigo é analisar o tratamento conferido aos Estrangeiros do Eixo a partir do inquérito instaurado pela polícia para apurar atividades consideradas suspeitas; do relatório do interrogatório feito aos estrangeiros publicados no jornal *Correio de Aracaju*; das representações dos jornais *Correio de Aracaju* e *Folha da Manhã* sobre a reação popular após os torpedeamentos.

Palavras-chave: Segunda Guerra; Torpedeamentos; Aracaju; Súditos do Eixo.

Secret meetings, arrests and suspects: Axis foreigners in Sergipe (1942)

Abstract: Between August 15 and 17, 1942, the German submarine U-507 was responsible for torpedoing the *Baependi*, *Araraquara* and *Aníbal Benévolo* off the coast of Sergipe and the *Itagiba* and *Arará* off the coast of Bahia. This is how the city of Aracaju became involved in the biggest conflict of the 20th century. The German offensive left a toll of approximately 650 victims, which led to Brazil's official entry into the global conflict. At that time, the main suspicions fell on Axis foreigners (Germans, Japanese and Italians) living in the city of Aracaju, who were arrested and interrogated by the police. The objective of this article is to analyze the treatment given to Axis foreigners based on the investigation opened by the police to investigate activities considered suspicious; from the report of the interrogation of foreigners published in the newspaper *Correio de Aracaju*; from the representations of the newspapers *Correio de Aracaju* and *Folha da Manhã* about the popular reaction after the torpedoings.

Keywords: Second World War; Torpedoings; Aracaju; Subjects of the Axis.

Texto produzido no âmbito do Projeto Segunda Guerra Mundial no Nordeste Brasileiro: cotidiano e transformação social, coordenado pelo Prof. Dr. Dilton C. S. Maynard e apoiado pelo EDITAL FAPITEC/SE/FUNTEC Nº 01/2024 – PROGRAMA DE AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – UNIVERSAL.

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

Da calma ao caos

Das janelas do palacete localizado na praça Olímpio Campos, ao lado da Catedral Metropolitana, a família do italiano Nicola Mandarinino observava com receio a aglomeração de manifestantes que enchiam as ruas do centro de Aracaju. Da residência, era possível ouvir os “vivas”, “Guerra ao Eixo” bradados pelos manifestantes e oradores do *Comício de Desagravo*.^{IV} A apenas cem metros dali uma multidão se concentrava na praça Fausto Cardoso.

Era perto das duas e meia da tarde quando os Mandarinino perceberam alguns minutos de silêncio da multidão, era um sinal de luto^V. De repente, a calma se tornou um caos^{VI}, uma estranha movimentação se formou ao redor da residência. Uma parte enfurecida dos manifestantes se movia na direção do palacete, logo foram arremessados objetos que quebraram as janelas. Os portões foram forçados^{VII}.

Entre os gritos, se ouviam os xingamentos direcionados ao italiano como “quinta-coluna”, “traidor da pátria”, “fascista” e outras injúrias. Alguns manifestantes apontavam para a antena de rádio, que saía da torre da residência, e acusavam Nicola de também ser um “espião”. A suntuosa casa de esquina deixava a família encurralada pela turba violenta que não pôde ser contida pelas autoridades. Antes de serem engolidos pela invasão, a polícia conseguiu salvar os Mandarinino usando a porta dos fundos. A casa foi invadida, depredada, incendiada e saqueada pelos populares^{VIII}.

Esse foi mais um caso de alemães e italianos e japoneses que se tornaram alvos de ataques populares em retaliação aos afundamentos de embarcações brasileiras pela Alemanha. Cenas assim se repetiram em diversas capitais brasileiras, manifestações seguidas de violência contra estrangeiros marcaram o período que sucedeu os ataques realizados pelo submarino alemão U-507 aos cinco navios mercantes brasileiros, *Araraquara*, *Baependy* e *Aníbal Benévolo* no litoral de Sergipe e o *Itagiba* e *Arará* no litoral da Bahia, entre os dias 15 e 17 de agosto de 1942.^{IX} O ataque, que vitimou aproximadamente 650 pessoas, foi decisivo para a entrada oficial do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A Guerra, ao que parece, era considerada um evento espacialmente distante para os sergipanos da década de 1940, já que o palco principal do conflito era a Europa. No entanto, essa percepção foi sensivelmente alterada após os ataques do U-507. A ofensiva submarina foi comandada pelo jovem Korvettenkapitän (Capitão-de-Corveta) Harro Schacht, então com 35 anos de idade.

Dentre as reações mais imediatas, se observou a mobilização popular contra estrangeiros do Eixo (alemães, italianos e japoneses) residentes em Aracaju considerados suspeitos de colaborar com os torpedeamentos. O caso mais emblemático foi a depredação da casa do italiano Nicola Mandarinino, na ocasião do *Comício de Desagravo* no centro de Aracaju. Os chamados “Súditos do Eixo”, denominação pejorativa comumente usada pela polícia para se referir aos estrangeiros, passaram a conviver com um ambiente cada vez mais hostilizado com a chegada da Guerra.

De acordo com Lino e Maynard^X, a saída tardia dos navios torpedeados foi ocasionada por um problema no abastecimento de água, logo, o problema foi considerado como uma ação proposital, para permitir o ataque do U-507. Diante disso, a cidade de Aracaju foi tomada por um clima de constante suspeição em relação aos estrangeiros do Eixo, o atraso era considerado “obra de espiões”. Como forma de protesto foi realizado o tal *Comício de*

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

Desagravo no centro de Aracaju, manifestação que terminou com a agressão contra os “súditos do Eixo” residentes na capital.

O Comício de Desagravo

De acordo com o jornal *Correio de Aracaju* aglomerações populares se iniciaram às 11 horas do dia 17 de agosto, na rua João Pessoa em frente ao Hotel Marozzi, onde estavam alguns sobreviventes. Os protestos contavam com uma participação intensa dos estudantes. A propósito, os jovens foram descritos de modo quase heroico: “chega ao local, trazida por estudantes, uma Bandeira Nacional. [...] Um estudante sobe a uma janela do hotel e fala ao povo”^{XI}.

O *Folha da Manhã* foi ainda mais incisivo: “enquanto isso os colegiaes patricios, herdeiros de uma tradição de bravura e de civismo, se aglomeravam pelas ruas e praças da cidade e erguendo vivas ao Brasil”^{XII}. Nos periódicos, é perceptível a preocupação jornalística comprometida em promover o sentimento nacionalista tão fomentado pela ideologia estadonovista.

A participação juvenil pode ser explicada, sobretudo, pela ação do Estado Novo (1937-1945) em tentar cooptar e controlar o movimento estudantil. Nesse sentido, a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1937, partiu da iniciativa governamental. Desde os primeiros afundamentos dos navios brasileiros a UNE se manifestava a favor dos Aliados, enquanto o governo aparentemente ainda relutava em entrar na guerra^{XIII}. Após os torpedeamentos de agosto de 1942, a organização estudantil intensificou o pedido pela declaração de guerra ao Eixo.

Para os manifestantes reunidos no Hotel Marozzi, veio a notícia que os sobreviventes do *Baependy* chegariam ao Palácio Olímpio Campos, sede do governo localizado em frente à Praça Fausto Cardoso, a aproximadamente 500 metros de distância de onde estava a turba. Então foi para lá que a aglomeração seguiu e onde concentraram o *Comício*^{XIV}. Na Fausto Cardoso chegavam manifestantes de todo o estado, a massa popular tomava proporções cada vez maiores. Da sacada do Palácio do Governo, o cel. Maynard Gomes fez um discurso inflamado: “Sergipanos!... Preparai-vos para a guerra! Ou vencemos, ou então seremos, escravizados pelo agressor durante o resto de nossas vidas^{XV}”. A fala do interventor é emblemática para a compreensão de como a guerra, naquele momento, estava sendo apresentada aos sergipanos.

Naquele tempo, a praça Fausto Cardoso era palco frequente de manifestações patrióticas. A exemplo disso, podemos citar a manifestação autodenominada de “anti-totalitária”, promovida pela Liga Estudantil de Defesa Nacional, no dia 02 de agosto^{XVI}. Antes mesmo dos torpedeamentos do U-507, as notícias de guerra, os torpedeamentos de navios brasileiros, a espionagem etc, já faziam parte da agenda diária dos periódicos sergipanos. De algum modo, essas características nos permitem observar o clima de tensão que estava se formando. Os discursos até aqui analisados são reveladores de um momento histórico marcado, sobretudo, pelo extremismo^{XVII}.

A notícia dos torpedeamentos se espalhou e incendiou os ânimos em várias capitais brasileiras, que viram manifestantes saírem às ruas em protestos, como ocorreu em cidades como Rio de Janeiro, Recife, São Luís, João Pessoa, Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo. Dessas manifestações sobressaíram duas características: o pedido para que o Brasil declarasse

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

guerra ao Eixo e os atos de violência praticados contra os estrangeiros do Eixo residentes no Brasil.

O *Correio de Aracaju* e o *Folha da Manhã* adotaram o posicionamento de não noticiar o caráter violento que as manifestações adquiriram. Ao analisar a narrativa jornalística, só foi possível ter ciência do aspecto violento ao direcionar a leitura para os detalhes e os testemunhos involuntários^{XVIII}. No *Folha*, encontramos a seguinte nota: “A polícia vê-se obrigada a intervir por várias vezes a fim de conter a multidão e evitar distúrbios. O povo é dócil e obedece facilmente”^{XIX}. A necessidade da intervenção policial revela que vários excessos foram cometidos, entretanto os populares foram descritos em seguida como “dóceis”, o que permite inferir justamente o contrário. O modo sutil para relatar os eventos demonstra a censura realizada DEIP, após as manifestações, o esforço das autoridades seria para conter os ânimos dos populares e os periódicos auxiliaram isso, não era conveniente ao regime transparecer a desordem e indisciplina.

As reuniões secretas

No bojo dos acontecimentos, todos os estrangeiros do Eixo residentes em Aracaju foram presos preventivamente pela polícia. Eles eram considerados suspeitos de cooperação com os torpedeamentos no repasse de informações ao submarino agressor. O relatório policial elaborado pelo chefe de polícia Enoch Santiago foi enviado ao Tribunal de Segurança Nacional:

“nada mais justo neste momento, em que os laços de patriotismo se afrouxam, e indivíduos sem escrúpulos e falhos de dignidade poem-se, às vezes, a serviço do invasor, como temos a experiência em vários paizes que foram ocupados, com a ajuda de seus nacionais”^{XX}

O inquérito apontava para a possibilidade de possíveis culpados vivendo entre os aracajuanos. Foram ouvidos depoimentos de 57 pessoas, “na sua maioria gente qualificada”, classificados como integralistas e estrangeiros. Por “qualificada”, talvez, seja possível compreender pessoas que possuíam alguma influência na sociedade aracajuana, seja financeira, política, intelectual etc. O documento só apresentava as falas dos adeptos ao integralismo e alguns relatos da existência de reuniões secretas que despertavam rumores na cidade. Santiago advertia e assegurava que os depoimentos foram recolhidos:

“com a mais louvável liberdade, como deve proceder a Polícia num regime democratico. Nas democracias, a Polícia não é opressão. [...] em nossa pátria, somos tão livres e tão felizes, que mesmo respondendo processo, gosamos dos maravilhosos dons da liberdade [...] antes assegura aos acusados meios de defesa”^{XXI}

No papel, essa fala era perfeita, mas na prática era controversa, já que foi produzida num momento em que o Brasil vivenciava um regime ditatorial. Entretanto, essa fala, que tentava trazer uma roupagem de “democracia” para o Estado Novo, era uma das características das instituições que legitimavam o regime. Buscando realizar o que Marc Bloch^{XXII} denominou de crítica interna do documento, a análise deve ser realizada para além

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

do que está escrito no inquérito, buscando uma percepção contextualizada com o momento político vigente e o tempo histórico pertencente.

Do ponto de vista político, o Estado Novo se desenhava contraditório ao se propor como democracia, haja vista que seu projeto político centralizador e autoritário estava mais próximo dos fascismos europeus. Todavia, à medida que o Brasil entrou na guerra a favor dos Aliados, era necessário se impor enquanto uma democracia, pelo menos, essa era imagem que deveria perpassar. Um regime que pretendia se legitimar não poderia agregar à sua face política o seu lado opressor.

A fala apresentada com um tom bastante elogioso às autoridades a quem se dirigia o inquérito também é marca de regimes ditatoriais^{xxiii}. A liberdade não foi estendida a todos, a maioria dos estrangeiros foram presos sem provas. O fato de ressaltar que os depoimentos foram apurados com “louvável liberdade”, talvez aponte justamente para o inverso.

No relatório foram informadas reuniões secretas noturnas que ocorriam na Draga das Obras do Pôrto. Entretanto, os depoimentos discordavam sobre a existência delas no local indicado. Provavelmente, aconteciam em lugares diferentes, o que tornava difícil o rastreamento pela polícia. Conforme os depoimentos, as reuniões que contavam com a participação de integralistas ocorriam desde 1937. Embora já fossem proibidas, as reuniões parecem ter ganhado maior atenção das autoridades locais no contexto dos torpedeamentos.

Diante disso, é válido esclarecer porque os integralistas foram vistos como possíveis ameaças. A Ação Integralista Brasileira (AIB), enquanto um movimento político, possuía algumas afinidades com o regime Vargas, principalmente, no que diz respeito aos seus projetos políticos de inspiração fascista. A própria instauração do Estado Novo, em 1937, justificada com o Plano Cohen, foi apoiada pela AIB.^{xxiv}

Entretanto, quando os interesses não confluíram no mesmo sentido, pois o Estado Novo extinguiu os partidos políticos, inclusive o partido integralista, a AIB organizou a fracassada tentativa dos Camisas Verdes para tirar Getúlio do poder, em 1938. A partir desse episódio o Integralismo passou à ilegalidade,^{xxv} mas conservava seus adeptos em vários estados, inclusive em Sergipe. Então, no contexto de guerra os integralistas despertavam desconfiança pois eram suspeitos de terem estabelecido alianças com a Alemanha e Itália.

No relatório policial, alguns nomes como Antônio Lima de Farias, Jacinto Figueirêdo Martins, Dr. Joaquim Fraga Lima e João Alves foram apontados como integralistas fervorosos. As declarações dos depoentes traziam algumas similaridades, eram adeptos ao Integralismo e não negavam a sua simpatia pelo movimento, no entanto, diziam ser favoráveis ao Estado Novo.

Os apontados como integralistas naquele momento juravam lealdade a Vargas e ao Estado Novo, alegando que a sua instauração coincidia com os anseios integralistas. Tais declarações de apoio ao regime podem ser interpretadas enquanto estratégias dos interpelados para escapar das suspeitas. O chefe de polícia concluiu o inquérito relatando que não havia provas que os ligassem aos torpedeamentos, mas com relação ao “princípio integralista, eles não abandonaram e conservam com o maior carinho”^{xxvi}.

De acordo com o inquérito, os indivíduos considerados integralistas fervorosos foram intimados a depor e, pela maneira como o inquérito foi concluído, tudo se resumia a uma prestação de esclarecimento em relação ao posicionamento político, mas não havia prova para criminalização. Já os chamados “súditos do Eixo” que residiam em Aracaju, foram presos preventivamente após a notícia dos torpedeamentos.

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

Súditos do Eixo

No dia 13 de outubro de 1942, o *Correio de Aracaju* publicou uma lista 17 de nomes de presos estrangeiros colocados em liberdade por falta de prova. Eis os suspeitos: Frederico Gentil, Vicente Mandarin, Cristano Cartens, Ernesto Reiiellensmann, Guilherme Freser, Otto Apenburg, Rodolfo Von Doehn, Hans George Wahle, Paul Hagenbeck, Otto Carl Weide, Kurt Michel, Carlos Sattles, Vicente Fiscino, Gunther Schmerel, Frei Eusebio Walter, Oscar Benthmer e Cari Oscar Bacrhaus.^{XXVII}

Primeiramente, chama atenção a data de publicação do jornal, 13 de outubro. Aproximadamente quase dois meses após os torpedeamentos. A polícia levou esse tempo para chegar à conclusão que 17 pessoas estavam presas sem terem cometido crimes. A prisão desses indivíduos foi baseada apenas em suas nacionalidades, todas elas de países que, naquele momento, estavam em guerra com o Brasil, como vimos anteriormente, o estrangeiro passou à condição de inimigo que deveria ser combatido.

A divulgação dos nomes possivelmente provocava algum constrangimento para essas pessoas que foram expostas publicamente, entretanto, divulgá-las enquanto inocentes poderia ser também uma estratégia para que não sofressem mais perseguição por parte de populares.

No dia 16 de outubro, o *Correio* publicou fragmentos do inquérito cedido pelo chefe de polícia. Nele, havia um relatório da apuração policial a respeito dos interrogatórios feitos aos indivíduos. Com relação aos presos que foram liberados chama atenção, de imediato, o fato de que todos eram homens. Ao que parece, ao menos do encarceramento, as mulheres foram poupadas. A propósito, ser casado com brasileiras e possuir filhos brasileiros pode ter facilitado a soltura. Encontramos o seguinte:

Kurt Michel – Sudéto, da Checoslováquia. Acredita não terem sido submarinos alemães que torpedeassem os navios brasileiros, porque os alemães não matavam crianças, nem corresponde ao sentido de honra do moldado alemão. Empregado da Fábrica de Tecidos S. Gonçalo em S. C., dirigiu igualmente cartas de solidariedade ao delegado (...) e ao prefeito (...). Casado com brasileira (fls. 58).

Otto Carl Weid – Alemão. Chefe da secção de eletricidade da Fábrica de tecidos S. Gonçalo, em s. Cristóvão. Fez uma declaração escrita ao delegado de polícia militar e ao prefeito municipal da cidade, casado com brasileira (fls. 56). (Sic)^{XXVIII}

A menção ao casamento com brasileira se repetiu na análise de Guthem Schmerkel, Oscar Benthner e Carlos Sattler, deixando a impressão de que era uma informação relevante para a polícia. De acordo com o relato, ambos eram funcionários da Fábrica de Tecidos S. Gonçalo, em São Cristóvão. Nesse contexto, os estrangeiros chegados em Aracaju, principalmente os alemães, constituíam uma mão de obra especializada, em sua maioria estavam ligados à atividade industrial ou comercial em Sergipe, se destacam por exemplo, “com sobrenomes notoriamente alemães Hagenbeck, Munck, Löeser e outros”.^{XXIX}

Pelas apurações policiais, pode se inferir que alguns estrangeiros foram questionados sobre o que achavam do regime nazista. O alemão Otto Apenburg, por exemplo, disse que achava o regime “uma praga para o mundo e não abraça o comunismo porque ele elimina o indivíduo.” Para Trindade^{XXX}, a declaração de Otto pode ser vista como uma estratégia para desviar a atenção sobre si. O historiador não dispõe de ferramentas para saber se as afirmações foram espontâneas ou não, “afinal, quando Otto diz repugnar o comunismo,

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

ideologia voltada à coletividade, procura reforçar tal postura exaltando o individualismo. Deste modo, aparenta querer diferenciar-se dos demais”^{XXXI}.

A estratégia de não se afirmar como comunista se mostra como artifício, conforme demonstrou Trindade, mas tal declaração também nos leva à outra compreensão. Naquele contexto o comunista era também perseguido pelo Estado Novo, principalmente após o episódio da Intentona Comunista de 1935, duramente reprimida. Otto provavelmente tinha alguma noção sobre o assunto e a sua fala de não concordar com o nazismo e o comunismo pode ter levado isso em conta.

No depoimento de Otto Carl Weid, o interpelado elaborou uma declaração ao delegado para atestar sua lealdade ao Brasil. Esse tipo de iniciativa pode ser interpretado como uma estratégia, mas evidencia também o medo de sofrer retaliações num ambiente polarizado entre “brasileiros e traidores”. Após os torpedeamentos, surgiram notas nos jornais em que estrangeiros declaravam lealdade ao Brasil, como a publicação no *Folha da Manhã*, “Italianos Livres”^{XXXII}, mas ainda eram vistos com desconfiança, conforme a opinião do Padre Brito, colunista do *Folha da Manhã*: “Não acredito muito no patriotismo do alemão, do italiano e do japonês que grita sou livre, sou Judeu [...] Devemos ter muito cuidado com estes patriotas estrangeiros”^{XXXIII}.

Ainda no inquérito observamos que apareceu o nome do Frei Eusébio “Alemão. Nada foi apurado de culpabilidade. (fls. 74)”, o que chama atenção, pois era um religioso suspeito de participação nos torpedeamentos. Embora não tenha circulado nos jornais, os frades franciscanos estrangeiros das Igrejas de Santo Antônio, localizada na Colina de Santo Antônio, em Aracaju e do Convento São Francisco, no município de São Cristóvão sofreram forte represália.

Havia rumores pela cidade que os religiosos repassaram informações via rádio pelo alto das torres das igrejas, também estariam emitindo sinais luminosos em direção ao mar para os submarinos. No entanto, tais suspeitas não se confirmaram, a polícia recolheu os aparelhos e realizou uma análise técnica para verificar o alcance de propagação, chegando à conclusão que o alcance era insuficiente para enviar qualquer mensagem aos submarinos.^{XXXIV}

O caso Nicola Mandarino e Herbet Merby

De acordo com o inquérito, “continuaram detidos somente dois estrangeiros: Nicola Mandarino e Herbet Merby, aguardando que o Tribunal de Segurança Nacional, para onde foi remetido o volumoso processo, se pronuncie a respeito”. Apenas esses dois homens possuíam motivos suficientes para permanecerem presos. Contra Nicola Mandarino pesavam as seguintes acusações:

Acusado de ter uma estação de rádio transmissora; de hospedar em sua fazenda agrícola, situada no município de Itaporanga, tripulantes do submarino alemão que bombardeára os nossos navios mercantes; de possuir grande copia de armas e munições, somente essa ultima acusação ficou plenamente constatada (Sic).^{XXXV}

De acordo com Cruz^{XXXVI} a acusação da comunicação com os submarinos via rádio estava infundada, o aparelho de rádio foi testado e se constatou que não possuía alcance de ondas suficientes para enviar mensagens ao U-507. Para Cruz, a denúncia se baseava mais numa suspeita popular criada pelo ambiente de combate aos estrangeiros que propriamente

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

uma real possibilidade. A segunda suspeita se referia ao depoimento de Maria Joana da Conceição que afirmava “ter visto um navio semelhante à foto de um submarino e que conversara com dois tripulantes”.^{XXXVII}

No caso, os tripulantes do U-507 teriam um ponto de parada na Fazenda Iolanda, sobre isso o delegado concluiu, “a verdade é que, além de Maria Joana da Conceição, ninguém mais viu o mencionado barco de guerra, que pela sua descrição, tem-se como um submarino alemão”, sendo o italiano considerado inocente. No entanto, o porte ilegal de armas se confirmava, “a de posse de armas e munições de guerra, essa é a única sobre que não há discrepância”. Nicola afirmava que o armamento tinha caído de um boral de um soldado em 1930, mas para a polícia, os depoimentos dele eram discrepantes quanto a procedência e, por isso, foi considerado culpado.^{XXXVIII}

O outro estrangeiro que permaneceu preso foi o consertador de pianos alemão, Herbert Merby. Diferente de Nicola Mandarino, a acusação a Merby se baseava apenas em seu comportamento, pois trabalhando na casa do senhor Roldão Fragoso, ao se deparar com um quadro do Sagrado Coração de Jesus disse: “tire esse judeu cretino da parede”.^{XXXIX} Pelo relatório de apuração, Merby foi descrito como um fervoroso nazista. Das razões que teriam levado a suspeita de Nicola, o inquérito apontava também para as “manifestações pelo seu país de origem”, mas isso não foi melhor explicado.

A partir do caso de Nicola Mandarino e Hebert Merby, embora fossem infratores das leis, ambos foram considerados inocentes da acusação mais grave que os ligava aos episódios dos torpedeamentos. Esses outros crimes, inclusive, só foram levados a cabo após os ataques do U-507, até aquele momento os que fizeram as delações não tinham aberto uma denúncia formal.

Diante do exposto, é válido ressaltar que os estrangeiros talvez, fossem vistos como os principais suspeitos aos olhos da polícia por pertencerem a um mesmo mundo trabalho, nas fábricas ou no comércio, por exemplo. Desse modo, nesses ambientes compartilhados poderiam circular ideias relacionadas ao nazismo e conspirações.

No contexto histórico abordado nesse trabalho havia espionagem nazista no Brasil e com os torpedeamentos, o clima de conspiração se tornou ainda mais intenso. Diante dos depoimentos, é difícil mensurar o que era espontâneo ou estratégia^{XL}, também não é dever do historiador dar a certeza do que era apenas apontado como verdadeiro pelas fontes, a história já não se preocupa com essa busca incessante já que a mentira também é parte da realidade, se há mentira, a história se torna mais intrigante ao investigar o porquê se mentiu^{XLI}.

Considerações finais

A partir do que foi apresentado, analisamos como os torpedeamentos de agosto de 1942, ocorridos no litoral sergipano e baiano se constituíram enquanto evento decisivo para um tratamento mais hostil infligido ao estrangeiro de nacionalidade do Eixo. Estas pessoas passaram a conviver num ambiente em que eram percebidos enquanto potenciais inimigos.

A partir das análises de como os periódicos noticiaram as manifestações após os ataques do U-507, observamos como o *Folha da Manhã* e o *Correio de Aracaju* estabeleceram uma postura condizente com a ordem do Governo. A tentativa de abrandar a ocorrência da violência que caracterizou o *Comício de Desagravo* revela a ação da censura tão presente durante a vigência do Estado Novo. Nesse sentido, os periódicos se constituem

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

enquanto fontes privilegiadas para conhecermos o momento político de uma determinada sociedade.

Nos inquéritos constatamos o combate aos estrangeiros por parte das autoridades pelo modo como foram presos sem haver provas concretas. O único parâmetro utilizado e que os ligava eram suas nacionalidades estrangeiras. As reuniões noturnas relatadas do inquérito, embora já fossem proibidas desde 1938, ao que parece só foram encaradas como um problema a partir dos torpedeamentos do U-507. Antes disso não pareciam incomodar a polícia.

Dos presos políticos estrangeiros interrogados, vimos que apenas Nicola Mandarinio e Herbert Merby ofereciam motivos suficientes para uma prisão. No caso do alemão basearam-se apenas em seu comportamento, já o italiano possuía provas materiais que o incriminavam. A posse ilegal de armas, entretanto não tinha nenhuma relação com os torpedeamentos. Talvez, as suas punições tenham sido implementadas para dar um retorno à sociedade aracajuana de que algo estava sendo feito pelas autoridades.

Notas

^I Esse texto é fruto de pesquisas apoiadas pelo CNPq e pela FAPITEC com o projeto de pesquisa “O Pearl Harbor” brasileiro: o cotidiano em Sergipe na Segunda Guerra Mundial 1942-1945”.

^{II} Professor do curso de História e do Mestrado Profissional em Ensino de História da UFS, e do Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenador do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: dilton@getempo.org.

^{IIIIII} Mestranda em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Graduada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: priscila@getempo.org.

^{IV} GRANDE manifestação patriótica. **Correio de Aracaju**. 18 de agosto de 1942, p.1.

^V CHEGARAM os naufragos. **Correio de Aracaju**. 18 de agosto de 1942, p.1.

^{VI} SANTIAGO, Enoch. O QUE se apurou das atividades eixistas em Sergipe. Relatório do Chefe de Polícia. **Correio de Aracaju**. 16 de outubro de 1942.

^{VII} SANTIAGO, Enoch. O QUE se apurou das atividades eixistas em Sergipe. Relatório do Chefe de Polícia. **Correio de Aracaju**. 16 de outubro de 1942.

^{VIII} CASA e propriedades do estrangeiro Nicola Mandarinio transformado em quartel general da quinta coluna. **O NORDESTE**, 18 de agosto de 1942, p.03.

^{IX} MAYNARD, Andreza Santos Cruz. MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe**. Editora UFS. São Cristóvão: Sergipe. 2013.

^X LINO, M. T. S.; MAYNARD, D. C. S. A Segunda Guerra nos mares do Brasil: notas preliminares sobre os torpedeamentos do U-507 em 1942. São Cristóvão – SE. **Boletim do Tempo Presente**. v. 11 n. 03 (2022). p. 44-53. Disponível em: <https://www.seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/17465>. Acessado em: 18/04/2023.

^{XI} GRANDE manifestação patriótica. **Correio de Aracaju**. 18 de agosto de 1942, p.1.

^{XII} A MANIFESTAÇÃO de pesar dos estudantes. **Folha da Manhã**, 18 de agosto de 1942, ed. 1 p. 1.

^{XIII} CAPELATO, Maria Helena Rolim. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida. (orgs.) **O Brasil Republicano: o tempo do nacional- estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. vol. 2. Editora Civilização Brasil. Rio de Janeiro: 2007. p. 133.

^{XIV} GRANDE manifestação patriótica. **Correio de Aracaju**. 18 de agosto de 1942, p.1.

^{XV} A VIBRAÇÃO Cívica de Sergipe. **Folha da Manhã**. 24 de agosto 1942, n. p.1.

^{XVI} O GRANDE comício anti-eixista de ontem. **Correio de Aracaju**, 03 de agosto de 1942. p.06.

^{XVII} HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita. Companhia das Letras: São Paulo, 1995.

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

- ^{xviii} BLOCH, Marc. **Apologia da história ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.
- ^{xix} MAIS dois navios torpedeados. **Folha da Manhã**. 18 de agosto de 1942, ed. 02. p. 01.
- ^{xx} Inquérito instaurado no Departamento de Segurança Pública do Estado contra brasileiros acusados de ex-integralismo exaltados e simpatizantes das idéias nazi-fascistas. Enoque Santiago. 22 de dezembro de 1942.
- ^{xxi} Inquérito instaurado no Departamento de Segurança Pública do Estado contra brasileiros acusados de ex-integralismo exaltados e simpatizantes das idéias nazi-fascistas. Enoque Santiago. 22 de dezembro de 1942.
- ^{xxii} BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Companhia das Letras: São Paulo, 2002.
- ^{xxiii} LUCA, Tânia Regina de,.História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes históricas.org**. PINSKY, Carla Bassanezi. - São Paulo: Contexto, 2005. p. 112-153.
- ^{xxiv} TRINDADE, Hélgio. **Integralismo**. FGV – CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/integralismo>. Acesso em: 09/05/2023.
- ^{xxv} Idem.
- ^{xxvi} Inquérito instaurado no Departamento de Segurança Pública do Estado contra brasileiros acusados de ex-integralismo exaltados e simpatizantes das idéias nazi-fascistas. Enoque Santiago. 22 de dezembro de 1942
- ^{xxvii} POSTOS em liberdade vários súditos do Eixo. **Correio de Aracaju**, 13 de outubro de 1942. p.04
- ^{xxviii} O QUE se apurou das atividades eixistas em sergipe – o relatório do chefe de polícia. **Correio de Aracaju**, 16 out. 1942. p.23.
- ^{xxix} ENNES, Marcelo Alario. A Imigração estrangeira em Sergipe (1875-1930). **História (São Paulo)** v.30, n.2, p. 312-334, ago/dez 2011. ISSN 1980-4369. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/s8NsSkvd4GhRHQx5Mk3LDTn/?format=pdf&lang=pt> . Acessado em: 06/05/2023.
- ^{xxx} TRINDADE, Mônica Apenburg Porto. Sob Suspeita: o combate aos estrangeiros em Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial. São Cristóvão – SE. Boletim Historiar. n. 4 (2014): ISSN 2357-9145. Disponível em: <https://www.seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2902>. Acessado em: 06/05/2023.
- ^{xxxi} Idem. p. 18.
- ^{xxxii} PROTESTO dos italianos livres. **Folha da Manhã**, 21 de agosto de 1942. p. 01.
- ^{xxxiii} BRITO, Pe. Metamorfoseados. **Folha da Manhã**, 28 de agosto de 1942.p.03.
- ^{xxxiv} CRUZ, Luiz Antônio Pinto. Aracaju Torpedeada: o perigo dos inimigos internos. In: “**A guerra já chegou entre nós**”!: O cotidiano de Aracaju durante a guerra submarina (1942-1945). (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2012. p.71-80.
- ^{xxxv} O QUE se apurou das atividades eixistas em sergipe – o relatório do chefe de polícia. **Correio de Aracaju**, 16 outubro de 1942. p.23.
- ^{xxxvi} CRUZ, op. cit. p.140.
- ^{xxxvii} O QUE se apurou das atividades eixistas em sergipe – o relatório do chefe de polícia. **Correio de Aracaju**, 16 outubro de 1942. p. 23.
- ^{xxxviii} Ibidem. p. 23.
- ^{xxxix} Ibidem. p. 23.
- ^{xl} TRINDADE, op. cit. p. 12.
- ^{xli} GINZBURG, Carlo. Os usos políticos da mentira são notícias velhas. **Fundação Schmidt**. Disponível em: <https://fundacaoschmidt.org.br/carlo-ginzburg-os-usos-politicos-da-mentira-sao-noticia-velha/>. Acessado em: 06/05/2023.

Referências Bibliográficas

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Companhia das Letras: São Paulo, 2002.

CRUZ, Luiz Antônio Pinto. Aracaju Torpedeada: o perigo dos inimigos internos. In: “**A guerra já chegou entre nós**”!: O cotidiano de Aracaju durante a guerra submarina (1942-1945). (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2012. p.71-80.

REUNIÕES SECRETAS, PRISÕES E SUSPEITOS: ESTRANGEIROS DO EIXO EM
SERGIPE (1942)

MAYNARD, D. C. S.

SANTOS, P. A.

ENNES, Marcelo Alario. A Imigração estrangeira em Sergipe (1875-1930). **História (São Paulo)** v.30, n.2, p. 312-334, ago/dez 2011. ISSN 1980-4369. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/s8NsSkvd4GhRHQx5Mk3LDTn/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 06/05/2023.

GINZBURG, Carlo. Os usos políticos da mentira são notícias velhas. **Fundação Schmidt**. Disponível em: <https://fundacaoschmidt.org.br/carlo-ginzburg-os-usos-politicos-da-mentira-sao-noticia-velha/>. Acessado em: 06/05/2023.

LINO, M. T. S.; MAYNARD, D. C. S. A Segunda Guerra nos mares do Brasil: notas preliminares sobre os torpedeamentos do U-507 em 1942. São Cristóvão – SE. **Boletim do Tempo Presente**. v. 11 n. 03 (2022). p. 44-53. Disponível em: <https://www.seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/17465>. Acessado em: 18/04/2023.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes históricas**. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). São Paulo: Contexto, 2005, p. 112-153.

MAYNARD, Andreza Santos Cruz. MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe**. Editora UFS. São Cristóvão: Sergipe. 2013.

TRINDADE, Hélió. **Integralismo**. FGV – CPDOC. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/integralismo>. Acesso em: 09/05/2023.

TRINDADE, Mônica Apenburg Porto. Sob Suspeita: o combate aos estrangeiros em Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial. São Cristóvão – SE. **Boletim Historiar**. n. 4 (2014): ISSN 2357-9145. Disponível em: <https://www.seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2902>. Acessado em: 06/05/2023.